

LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE: O CURSO DE PEDAGOGIA EM FOCO

DIGITAL LITERACY AND TEACHER TRAINING: THE PEDAGOGY COURSE IN FOCUS

- **Gislene de Freitas** (Universidade Estadual de Goiás – gislenefreitaso@hotmail.com)
- **Marlene Barbosa de Freitas Reis** (Universidade Estadual de Goiás – marlenebfreis@hotmail.com)

Resumo:

Este trabalho faz parte de uma de pesquisa em andamento, portanto com resultados parciais, que busca discutir o letramento digital na formação inicial do Pedagogo com vistas ao uso e integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em sua prática pedagógica. A crescente evolução das tecnologias digitais e sua presença ubíqua na sociedade tem provocado mudanças na educação. Esse fato tem exigido um novo fazer pedagógico, fazendo necessário, portanto, repensar a formação inicial do professor. Desse modo, os processos formativos do curso de Pedagogia não podem se esquivar dessa evolução tecnológica. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica. Para isso, buscamos os conceitos e apontamentos de autores como: Buzato (2006), Freitas (2010), Coscarelli (2014), Xavier (2002), Soares (2002), Almeida e Prado (2008), Pischetola (2012; 2016), entre outros. Os estudos apontam o letramento digital como um saber/conhecimento necessário durante a formação inicial do Pedagogo e que o desenvolvimento do mesmo contribui para a incorporação das TDIC em sua prática pedagógica futura por meio de uma proposta que vá além do uso meramente instrumental dessas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Letramento digital. Formação do Pedagogo. TDIC.

Abstract:

This work is part of a research in progress, therefore with partial results, which seeks to discuss the digital literacy in the initial formation of the educator with a view to the use and integration of digital technologies of information and communication (ICT) in its pedagogical practice. The growing evolution of digital technologies and their ubiquitous presence in society has caused changes in education. This fact has required a new pedagogical doing, thus making it necessary to rethink the teacher's initial training. In this way, the formative processes of the pedagogy course cannot evade this technological evolution. The methodology used to carry out this research was the bibliographical revision. For this, we seek the concepts and notes of authors such as: Buzato (2006), Freitas (2010), Coscarelli (2014), Xavier (2002), Soares (2002), Almeida and Prado (2008), Pischetola (2012; 2016), among others. The studies point to digital literacy as a knowledge/understanding necessary during the initial formation of the educator and that the development of the same contributes to the incorporation of the digital ICT in their future pedagogical practice by means of a proposal that goes beyond the use merely instrumental of these digital technologies.

Keywords: Digital literacy. Formation of the pedagogue. Digital ICT.

1. Introdução.

Nos últimos anos, as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) têm desempenhado papel relevante no que diz respeito à inovação e ao desenvolvimento econômico, político, social, cultural e educacional. A crescente evolução das tecnologias digitais e sua presença ubíqua na sociedade tem provocado mudanças na educação. O uso e integração das tecnologias digitais de comunicação e informação na prática docente ainda é um grande desafio para muitos professores. Portanto, pensar a formação inicial do pedagogo requer uma análise sobre os processos formativos pelos quais o mesmo passa em sua formação inicial.

Temos observado que, mesmo depois de formados, alguns professores apresentam dificuldades para usar tecnologias digitais em suas atividades de maneira pedagógica. Acreditamos que isto pode ocorrer porque muitos desses profissionais desconhecem formas de incorporá-las à prática, bem como as reais potencialidades das TDIC e, esse desconhecimento, pode levar a uma resistência ao seu uso na educação. Diante disso, muitos professores que não nasceram na era tecnológica têm de que se adaptar ao mundo digital.

Nesse sentido, tratar do letramento digital nos processos formativos para que o professor saiba responder às demandas que esse novo fazer pedagógico exige, torna-se fundamental, principalmente, por envolver recursos tecnológicos como ferramenta no processo ensino-aprendizagem. Por isso, este trabalho tem por objetivo discutir o desenvolvimento do letramento digital e suas implicações na formação inicial do pedagogo.

2. Resultado e discussão.

Diante das transformações sociais ocasionadas pelos usos da tecnologia, Pereira (2011, p. 13) afirma que “o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano”. Nesse sentido, entendemos que a formação docente precisa atentar-se a essas transformações, pois estas evidenciam a necessidade de se preparar o professor para ser capaz de interagir por meio desta no meio em que vive, construindo conhecimentos a partir do manuseio das TDIC.

Coscarelli (2014), ao falar sobre o preparo do professor para uso do computador em sua prática pedagógica, enfatiza a necessidade deste profissional em saber lidar com essa ferramenta para conduzir os processos educativos dentro desta perspectiva. Para tanto, Freitas (2010) sinaliza que o professor deve experienciar o letramento digital no próprio processo pedagógico em sua formação inicial. Sendo assim, Freitas (2010) contribui para ampliar nosso entendimento de como dever ser a aproximação do professor com o letramento digital ao afirmar que esta deve ocorrer no interior de todas as disciplinas por meio de um trabalho contínuo.

No Brasil, o termo letramento integra o discurso de especialistas das áreas de Educação e de Linguística desde a década de 1980 e, desde então, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Em seu sentido tradicional, letramento é definido como "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema

simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p.81), mas também "o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação" (SOARES, 2002, p.145).

Com a introdução e ampla difusão do computador e da internet em nossa sociedade, o conceito de letramento foi revisitado no sentido de esclarecer melhor as práticas e os eventos sociais de leitura e de escrita na cultura digital ou cibercultura. Desde de então, passou a ser denominado letramento digital. Soares (2002) afirma que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita, resultando em diferentes letramentos. Buzato (2006) toma o letramento digital como prática social, culturalmente constituída, em que conjuntos de letramentos a partir de dispositivos digitais se apoiam, se entrelaçam e apropriam mútua e continuamente. Esses autores se apoiam, então, não em um único letramento, mas em vários letramentos.

O letramento digital é mais que o conhecimento técnico relacionado ao uso do computador, ou seja: o uso de teclados, das interfaces gráficas e dos programas de computador. A linguagem digital inclui, ainda, a habilidade para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Nesse sentido, Xavier (2005) assevera que um conjunto de informações e habilidades mentais devem ser trabalhados com urgência pelas instituições de ensino.

Se letrar digitalmente envolve uma variedade de habilidades mentais e até vários letramentos, os processos formativos dos cursos de formação inicial de professores precisam ser repensados. De acordo com a resolução CNE/CP n. 1, de 15/5/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em pedagogia, no Art. 5º, inciso VII, está previsto que o egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à Educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas” (BRASIL, 2006, p. 20). No entanto, as pesquisadoras Gatti e Barreto (2009), ao realizarem uma pesquisa relativa à formação de professores para a educação básica no Brasil, apontaram que nos cursos de formação de professores há ausência de disciplinas que focalizam a temática dos usos do computador/internet na prática pedagógica. Nesta pesquisa, em relação à Pedagogia, foram analisados 71 cursos e 3.107 disciplinas obrigatórias sendo que desse total, apenas 22 disciplinas apresentam conhecimentos relativos à tecnologia, o que seria 0,7% do total de disciplinas obrigatórias. As disciplinas optativas analisadas, de um total de 406, apenas 13 apresentam conhecimentos relativos à tecnologia, o que seria 3,2% do total de disciplinas optativas.

Riedner e Pischetola (2016) citam uma pesquisa realizada por Fantin (2012) que, ao analisar os currículos dos cursos de Pedagogia de 38 universidades, a pesquisadora observou que nas ementas havia diversos enfoques: umas com um caráter mais teórico e conceitual, outras de caráter mais instrumental e outras de caráter mais pragmático em relação aos usos pedagógicos das ferramentas tecnológicas na educação. Pischetola (2012) amplia nossa discussão ao sinalizar que é necessária uma articulação da introdução das tecnologias no

currículo juntamente com a revisão das práticas de ensino de modo que as duas ações devem acontecer simultaneamente, pois sem a introdução das tecnologias no currículo não é possível desenvolver o letramento digital.

Na mesma ótica, Almeida e Prado (2008) apontam a importância da integração entre tecnologias e currículo. Para que o uso educativo de tecnologias traga contribuições significativas à aprendizagem, ele deve estar integrado a um projeto curricular que apresente clareza da intencionalidade pedagógica, afirmam. Segundo as autoras, isso ocorre “quando compreendemos a concepção de currículo que almejamos desenvolver, identificamos as características intrínsecas das tecnologias que devem ser exploradas em atividades pedagógicas com intenções e objetivos claramente especificados” (ALMEIDA; PRADO, 2008, p. 1). Essas autoras ressaltam que as tecnologias digitais como instrumentos de informação e comunicação são constituídas de interfaces digitais e que o uso dessas tecnologias implica em novas formas de organizar e produzir conhecimento com o uso de múltiplas linguagens, como a escrita, visual, sonora, entre outras. As tecnologias digitais não se caracterizam apenas como recurso ou suporte, pois o conteúdo e a interface se entrelaçam de tal modo que não podem mais ser considerados entidades separadas. Concluem afirmando que a tecnologia digital faz parte do currículo, ainda que o objeto de estudo não seja a própria tecnologia.

Corroborando com essas reflexões, Riedner e Pischetola (2016) afirmam que é preciso, que se trabalhe com a tecnologia na perspectiva de prática cultural de tal modo que essa tecnologia não seja vista apenas como “recurso” que facilita o trabalho pedagógico, mas como cultura, ou seja, as mídias e tecnologias são como objetos socioculturais.

Diante desse quadro, a formação do professor fica comprometida por não apresentar em seu currículo, uma proposta teórico-metodológica que contemple a integração entre tecnologia e currículo, limitando-se na maioria vezes a uma formação técnica sobre o uso das ferramentas tecnológicas (WARSCHAUER, 2006). Então, faz-se necessário, reivindicar uma formação do professor para além de um uso meramente instrumental da tecnologia.

Freire (2009) entende a formação tecnológica do professor como uma faceta de um processo mais abrangente da educação, constituindo uma vertente desta e não um caminho paralelo. Nesse sentido, ao refletir e buscar diretrizes para uma formação tecnológica do professor, a autora afirma que os caminhos da autorreflexão e/ou da reflexão compartilhada geram questionamentos sobre quais instrumentos tecnológicos usar, quando, para quê, como e por quê.

Os processos formativos dos cursos de formação inicial de professor, em especial os do curso de Pedagogia, podem contribuir para ativar reflexões pedagógicas e abrir novos horizontes, se seus currículos considerarem as constantes mudanças tecnológicas que a nossa sociedade tem passado, exigindo assim, um novo modelo de formação e, portanto, um novo profissional da educação.

4. Considerações finais (ainda não finais).

O letramento digital na formação inicial do professor é um tema que ainda vem sendo pesquisado e discutido no âmbito acadêmico. Vimos que lacunas na formação do professor como ausência de disciplinas que trabalhem a tecnologia de forma transversal,

articulação da integração dessa no currículo, falta de investimento na capacitação inicial dos docentes, entre outros, podem dificultar o uso das práticas letradas digitais ou implicar em um mal-uso das tecnologias nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Ao contrário, trabalhar com as tecnologias com vistas ao letramento digital dentro do próprio curso de formação, permitirá que o futuro professor as experiencie em sua vivência como aluno aquilo que futuramente utilizará em sua prática pedagógica, para que, assim, saiba aproveitar os seus benefícios. Entendemos que a inserção das tecnologias nos processos formativos, em especial, nos do curso de Pedagogia, precisam ser (re)discutidas a fim de que os referenciais teórico-metodológicos desses cursos proporcionem uma formação tecnológica que contribua para formar profissionais que tenham condições de integrar as tecnologias, de forma crítica e reflexiva, em sua prática pedagógica. Desse modo, farão parte de um processo de formação ampla, de aprendizagem ativa e de construção de pensamento crítico.

5. Referências.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini.; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Desafios e possibilidades da integração de tecnologias ao currículo.** Disponível em: <http://decampinasoeste.edunet.sp.gov.br/tics/Material%20de%20Apoio/Coletania/unidade4/Desafios_e_possibilidades.pdf> Acesso em: 26 ago. 2017.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. **Portal Educarede.** São Paulo. 29 a 30 de maio de 2006. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37703285/BUZATO_letramentos_digitaistais_e_formacao_de_professores.pdf?>. Acesso em 05 set. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. (2005). **Diretrizes nacionais para o Curso de Pedagogia.** Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Acesso em: 9 Fev. 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e Letramento digital. In: _____; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas.** 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.25 a 40.

FREIRE, Maria Maximina. Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando.... In: SOTO, U., MAYRINK, MF., and GREGOLIN, IV, (orgs). **Linguagem, educação e virtualidade.** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em 02 set. 2016.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO. Elba S. S. (Orgs.) **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: Unesco, 2009.

KLEIMAN, Ângela B.(Org.). 1.ed. **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado das Letras, 1995.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: _____; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.13 a 24.

PISCHETOLA, Magda. Formação de professores para a promoção de projetos de inclusão digital sustentáveis. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 13, n. 02, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org>> Acesso em: 15 de Mai. 2017.

RIEDNER, Daiani. D., & PISCHETOLA, Magda. (2016). Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? **Educação, Formação & Tecnologias**, 9 (2), 37-55 [Online]. Disponível em:< <http://eft.educom.pt>>. Acesso em: 22 de Ago. 2017.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 02/09/2016.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: Santo, Carmi Ferraz. MENDOÇA, Márcia. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**, vol. 1, Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133-48.

WARSCHAUER, Marc. **Tecnologia e inclusão social**. São Paulo: Editora Senac, 2006.